FIM DE ANO

COMO SE COMPORTAR NA FESTA DA FIRMA

As confraternizações nas empresas são oportunidades de interação e reconhecimento, mas especialistas em gestão de pessoas alertam para cuidados que os funcionários devem manter

» ANA BISPO CALISTO*

Ed Alves CB/DA Press



Servidores da empresa Bancorbrás comemoram anualmente os resultados de um ano de trabalho

As festas de fim de ano das empresas marcam o encerramento de um ciclo de trabalho e representam uma oportunidade para reunir equipes, celebrar conquistas e fortalecer vínculos entre colegas. Em meio a música, comida e descontração, porém, o ambiente corporativo ganha uma configuração diferente, o que exige atenção dos participantes. O consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a intimidade exagerada com gestores e situações de desrespeito estão entre os comportamentos que podem transformar a confraternização em um momento constrangedor.

Embora tenham caráter social, esses eventos são organizados pelas empresas e envolvem pessoas que mantêm relações profissionais ao longo do restante do ano. Por isso, a recomendação é aproveitar a ocasião sem perder de vista o respeito aos limites individuais e coletivos.

Para Sérgio Garcia, head de Gente e Cultura do Grupo Bancorbrás, o excesso de consumo de álcool é uma das situações que mais exigem atenção. Segundo ele, o consumo excessivo pode alterar o comportamento dos participantes e provocar comportamentos inadequados. Nesses casos, a orientação é agir rapidamente para evitar que o episódio se transforme em um problema maior.

Outro cuidado apontado pelo especialista diz respeito ao nível de intimidade com gestores e integrantes da alta administração. A descontração da festa não significa que todos os limites profissionais deixam de existir. Até mesmo o registro de fotografias exige atenção, especialmente quando envolve outras pessoas e a divulgação de fotos. "É recomendado tirar fotos em grupo", orienta Garcia, ao destacar a importância de ter cuidado com o uso da imagem dos colegas.

O que muda?

Diferentemente do expediente, a festa permite interações mais espontâneas e descontraídas. Isso não significa, entretanto, que comportamentos inadequados devam ser tolerados. Para Garcia, a expectativa é de que os funcionários ajam naturalmente, mas mantenham o equilíbrio.

Lilian Santos, gerente de Recursos Humanos do Iesb, também destaca que a confraternização deve permitir que os funcionários se sintam mais à vontade para interagir. Segundo ela, o RH precisa respeitar a espontaneidade dos participantes, mas permanecer atento a possíveis excessos. Quando necessário, a orientação deve ocorrer com discrição, sem expor ou constranger os envolvidos.

Ainda assim, é importante diferenciar uma atitude inconveniente de uma situação que exige intervenção formal. Segundo